



**SEQUÊNCIA DE
ATIVIDADES:
GÊNERO
TEXTUAL:
RESENHA**

GÊNERO TEXTUAL: RESENHA

1ª ETAPA: CONTEXTUALIZAÇÃO DO CAMPO, DO GÊNERO E DO TEMA

Quantidade de aulas sugeridas para implementação da etapa: 1 aula

A etapa introdutória do trabalho com o gênero resenha é estruturada a partir de duas finalidades. A primeira delas consiste em oferecer elementos para que os estudantes possam contextualizar o gênero que é foco da sequência de atividades e o campo em que ele se situa. Concomitantemente a essa contextualização, é fundamental que seja fornecido espaço para que os estudantes mobilizem seus conhecimentos prévios sobre o campo, o gênero e a temática escolhida para o trabalho – esta é a segunda finalidade desta etapa da sequência de atividades.

A resenha é um gênero situado no campo jornalístico-midiático. Chamado também de “resenha crítica” ou de apenas “crítica”, esse gênero tem por objetivo apresentar e avaliar um objeto da indústria cultural, seja ele um livro, um filme, um seriado, um game ou um álbum de música, por exemplo. Em geral, a resenha é produzida por um especialista no assunto e é direcionada a um público interessado no objeto resenhado.

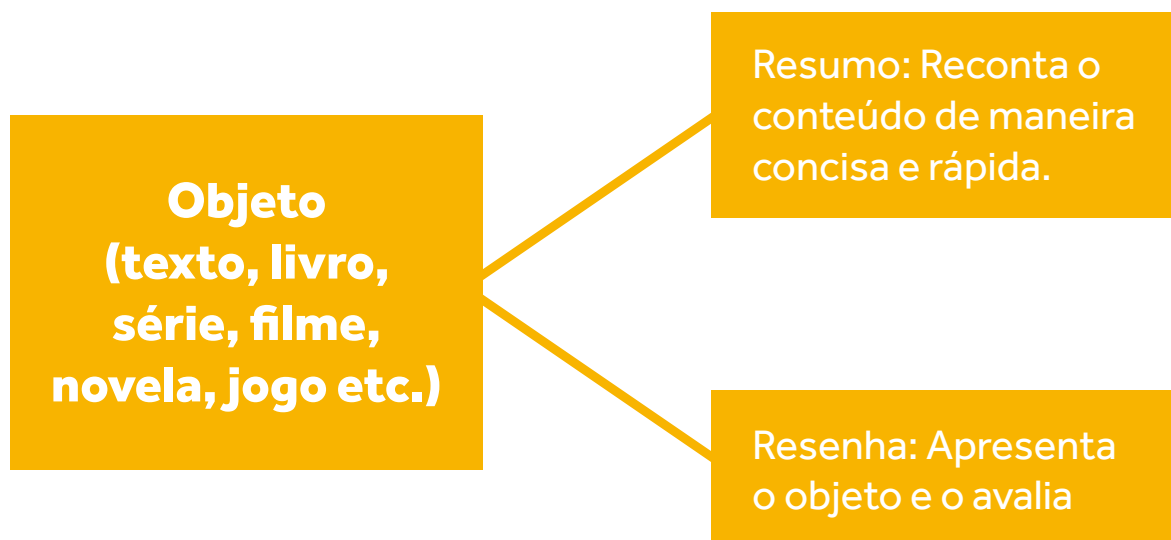
Para se produzir uma resenha, é necessário que se interprete o objeto a ser resenhado. Nesse processo, há a mobilização de conteúdos relacionados ao contexto de produção do produto cultural, o histórico de produção de seu autor e quaisquer outras informações úteis para que se estabeleçam comparações e avaliações.

A estrutura de uma resenha, em geral, se organiza da seguinte forma (embora não necessariamente as partes listadas apareçam nessa ordem ou sejam obrigatoriamente presentes):

1. Apresentação do objeto: seu título, autor e tema geral;
2. Relacionamento do objeto com outros objetos do mesmo autor e/ou de outros objetos que tratem do mesmo tema;
3. Descrição dos aspectos positivos da obra se houver;

4. Descrição dos aspectos problemáticos da obra se houver;
5. Avaliação geral do objeto, que pode não aparecer em parte delimitada do texto ou não aparecer explicitamente;
6. Indicação do objeto a quem mais interessaria seu consumo.

Muitas vezes, há uma confusão entre os gêneros resumo e resenha, no diagrama abaixo é possível distingui-los de forma clara.



Os aspectos referentes ao gênero, ao campo e ao tema serão introduzidos nesta primeira etapa da sequência. Para isso, sugerimos uma proposta de atividade como a disponibilizada a seguir.

Proposta de contextualização do campo, do gênero e do tema

1. Você sabe o que é um produto cultural? Se não souber, que tal conversar com seus colegas e levantar algumas hipóteses sobre o que seria isso? Em seguida, compartilhe sua resposta com o professor e com o restante da turma.
2. Qual foi o último produto cultural que você consumiu e gostou?
3. E qual foi o último produto cultural que você consumiu e não gostou?
4. Antes de consumir esses produtos, você procurou informações sobre eles? Se sim, quais foram suas fontes de informação?
5. Você já ouviu falar do gênero resenha? Se sim, defina o que é? Caso não saiba do que se trata, levante algumas hipóteses sobre o que seria isso. Em seguida, compartilhe sua resposta com o professor e com o restante da turma.
6. Em que veículos de comunicação as resenhas são publicadas?

É importante salientar que as questões apresentadas na proposta de referência consistem em um parâmetro que pode e deve ser adaptado ao contexto da turma em que se pretende implementar o trabalho de contextualização acerca do campo jornalístico-midiático, do gênero reportagem e sobre a concepção de produto cultural.

Entre as muitas possibilidades metodológicas para propostas de contextualização do campo, do gênero e do tema, optamos, aqui, por duas delas: a sala de aula invertida e a roda de conversas.

Sala de aula invertida

Nessa metodologia de trabalho, o professor deve propor aos alunos que pesquisem e registrem informações sobre o tema da sequência de atividades (no caso do exemplo acima, a concepção de produto cultural) e sobre o gênero resenha. Quando as pesquisas estiverem prontas, o professor deve dividir a turma em grupos e distribuir a atividade de contextualização do campo, do gênero e do tema. Os grupos devem, então, discutir as questões e, após chegarem a um consenso sobre elas, registrar as respostas por escrito.

Quando as questões estiverem respondidas, o professor deve pedir aos grupos que apresentem aos demais estudantes suas respostas. Não é necessário que todos os grupos apresentem todas as repostas. O professor deve selecionar entre dois e três grupos para cada pergunta. Em seguida, deve comparar e analisar as respostas dadas, indicando como elas se apoiam na construção do saber visado. Por fim, a partir do que foi apresentado, deve conduzir a turma à compreensão necessária para contextualização adequada sobre o campo, o gênero ou sobre o tema, a depender do objetivo de cada pergunta.

Roda de conversas

Na roda de conversas, o professor deve, se possível, organizar a turma em círculo ou meia-lua e utilizar as perguntas motivadoras de apresentação do campo, do gênero e do tema como um roteiro para condução de uma conversa com e entre os estudantes. A cada pergunta feita, o professor deve, a partir das respostas dadas pelos estudantes, organizar e construir a resposta adequada para uma contextualização efetiva do campo, do gênero ou do tema, a depender do objetivo de cada questão.

2ª ETAPA: ANÁLISE DO GÊNERO RESENHA

Quantidade de aulas sugeridas para implementação da etapa: 2 aulas

Na etapa de análise do gênero, a finalidade é proporcionar o contato dos estudantes com exemplares da resenha a fim de que seja possível **construir os conhecimentos**

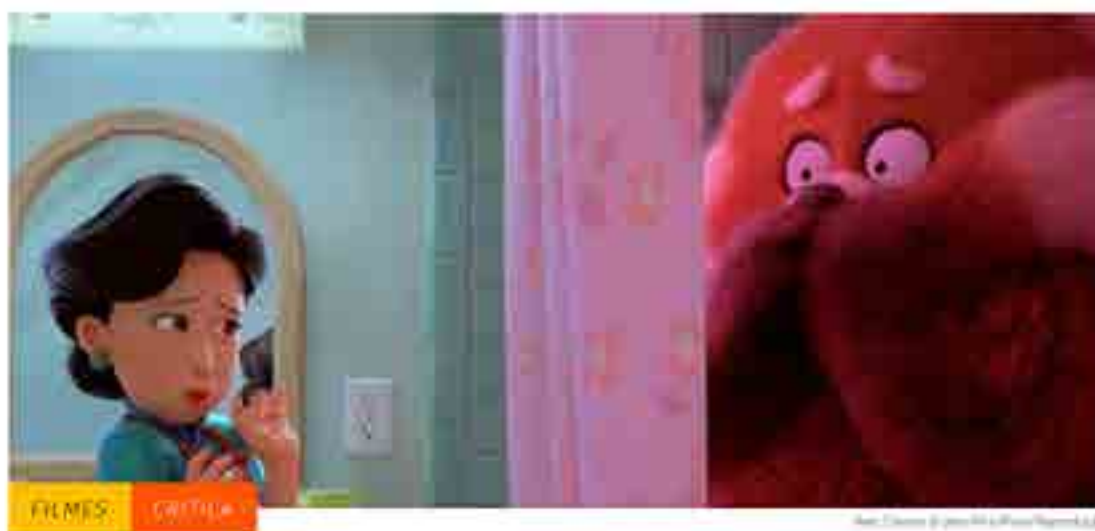
referentes aos elementos da forma composicional desse gênero e, em seguida, sistematizar essa construção

Partindo da perspectiva de que a forma composicional de um gênero está diretamente atrelada a seu contexto de produção e circulação, a atividade analítica que deve acompanhar os exemplares selecionados para o trabalho precisa abordar aspectos do **contexto produção e circulação do gênero** (interlocutores, finalidades, intenções, suporte e tecnologias envolvidas na produção e circulação do discurso), **elementos formais do texto** (semioses, modalidades de linguagem, organização textual e aspectos linguísticos, lexicais e de registro) e **questões referentes ao conteúdo do temático do texto**. A partir do reconhecimento da forma composicional do gênero, proporcionado por esta etapa da sequência, em conjunto com as especificidades linguísticas, trabalhadas na etapa seguinte, pretende-se garantir a base necessária para que os estudantes possam produzir um exemplar adequado de resenha na etapa final da sequência de atividades.

Como sugestão para o trabalho de análise do gênero, sugerimos atividades como as disponibilizadas a seguir. Note que elas, respectivamente, buscam abordar **o conteúdo temático presente na resenha, o contexto de produção e circulação do gênero e sua forma composicional e aspectos referentes ao suporte e às tecnologias empregadas em sua produção e circulação**. Em relação ao último conjunto de atividades, elas deverão ser realizadas quando houver disponibilidade de laboratório de informática, computador e projetor na sala de aula e/ou dispositivos móveis como *tablets* e *smartphones*, pois são tarefas que buscam analisar a forma composicional da versão digital da resenha, contrastando-a com a forma composicional de sua versão impressa.

Atividade de análise do gênero resenha

A resenha a seguir trata sobre uma animação chamada Red. Leia-a com atenção.



Ousado na fofura, Red entende como poucos a complexa relação de mãe e filha

Animação revisita temas de Bao da perspectiva fervilhante de uma pré-adolescente

Mariana Canhisares . 11/03/2022, às 18h31min . Atualizada em 16/03/2022, 15h45

Quando certa manhã Meilin (dublada, no original, por Rosalie Chiang) acordou de sonhos intranquilos, encontrou-se em sua cama metamorfoseada num panda-vermelho monstruoso. Eu sei, a combinação de palavras soa contraditória. Talvez adjetivos melhores e mais intuitivos para acompanhar o termo “panda-vermelho” fossem “adorável” ou “fofo”, até porque há bichos piores nos quais se transformar — Gregor Samsa que o diga. Mas, para uma pré-adolescente de 13 anos, como é o caso da protagonista de Red: Crescer É Uma Fera, “monstruoso” não é exagero. Na realidade, é uma escolha bastante precisa para descrever o choque de se ver gigante e peludo, sem nenhuma explicação lógica aparente. Perceber a própria fofura fica em segundo plano. Tudo o que se consegue enxergar é o quão “desastrado”, “esquisito” e “fedorento” ficou.

Imediatamente, a transformação de Meilin se anuncia como uma metáfora visual da puberdade: as mudanças físicas difíceis de entender e encarar no espelho, as flutuações de humor e a insegurança são, afinal de contas, clássicos dessa fase da vida. No entanto, ainda que o fator hormonal da pré-adolescência desempenhe um papel estrutural na trama, esta é apenas a ponta do iceberg da história dirigida por Domee Shi. Em Red, a diretora expande o tema do seu curta vencedor do Oscar Bao e explora a complexa relação entre mães e filhos agora a partir da perspectiva da criança. Ou melhor dizendo, desta “oficialmente adulta”, como a própria Meilin se apresenta na animação.

Sempre acompanhada do seu bichinho virtual, a protagonista desfila pelas ruas de Toronto com muita confiança. Ela adora estudar e não tem vergonha nenhuma disso. Pelo contrário: seus colegas não aguentam mais seu orgulho descarado a cada nova nota máxima. Mesmo as piadinhas e os comentários maldosos do chato do Tyler (Tristan Allerick Chen) não a incomodam tanto, porque ela tem as amigas mais fiéis que alguém poderia sonhar. Seja para dançar as músicas da boy band do momento, o 4-Town, seja para ajudá-la a enfrentar as chatices da escola, elas estão sempre lá. Sua grande questão, porém, está em casa. Ela tem tanto medo de decepcionar sua mãe Ming (Sandra Oh) e não atingir suas expectativas que ela sequer compartilha seu amor pelo 4-Town com receio do que ela vai achar. Meilin vive uma espécie de vida dupla: expansiva e cheia de si lá fora, e contida do lado de dentro.

Embora seja instintivo comparar Red com Luca e Valente, duas outras produções da Pixar que abordam, à sua maneira, o deixar o ninho para trás, o monólogo de abertura logo estabelece Meilin como uma heroína à parte. Seu dilema não nasce do embate direto com a mãe, como é o caso de Merida e seu espírito contestador, nem de um amigo inusitado com um convite para uma aventura em uma terra inexplorada. Na realidade, a pré-adolescente vive uma batalha interna que, quer esteja disposta a aceitá-la ou não, não pode ser mais contida. Sua explosão em forma de panda-vermelho, no fundo, é a materialização deste ponto de virada: Meilin precisa se descobrir fora do conforto do colo da mãe, e isso significa também entrar em contato com lados até então desconhecidos de si mesma. Eles podem não ser tão bonitos, cheirosos e ajeitados quanto sua versão cultivada em conjunto com Ming, é verdade. Mas eles podem introduzi-la também a uma magia libertadora, capaz de fazê-la transbordar daquele recipiente hermético em que se colocou.

Domee Shi e as também roteiristas Julia Cho e Sarah Streicher são muito sagazes ao repetir o cuidado que houve em Bao, e não tratar a mãe de Meilin como uma antagonista. Como a matriarca do curta, há uma compreensão generosa de que a postura de Ming não vem de um desejo meramente autoritário, mas de um medo — e, detalhe importante, compartilhado com a filha

— de perder a parceria que elas construíram até ali. Trata-se, portanto, de uma doce e complicada relação, calcada em uma dualidade realista e facilmente relacionável: ao mesmo tempo que existe um conflito silencioso e inevitável, existe também um companheirismo simbiótico, presente sobretudo em momentos cotidianos (mas nada banais), como fazer pãezinhos enquanto comentam a novela.

Isso, claro, não torna a cisão menos dolorosa e dramática. Na verdade, talvez até a potencialize, principalmente considerando que a história é narrada da perspectiva de uma personagem no auge dos seus 13 anos. Nesse sentido, a Pixar se permite, inclusive, mais ousadia estética, um movimento inédito para o estúdio — em comparação, Luca e Soul apenas flertaram com essa possibilidade —, mas já visto nas animações dos seus concorrentes, como A Família Mitchell e a Revolta das Máquinas e Maya e os 3 Guerreiros. Isso porque Red sai do “padrão Disney” e traz mais agilidade e elementos dos animes, desde os olhos expressivos que se agigantam e uma transformação à la Sailor Moon até um kaiju para dar dimensão da avalanche de sentimentos das suas personagens.

Estas referências trazem um ritmo e uma linguagem familiares para os espectadores de hoje e aproximam a Pixar à inventividade que foi sua marca um dia. Mas, mais do que isso, garantem a especificidade do relato de Shi. Porque, sim, esta é uma história muito íntima para a diretora. Não bastasse a repetição do tema de Bao para frisá-lo, Meilin é, de muitas formas, um totem da experiência dela — a animadora tinha 13 anos em 2002, ano em que a história é ambientada, e sua família é de origem chinesa, mas se estabeleceu no Canadá. Essa particularidade não impede que o espectador que porventura não se identifique com Meilin se coloque no seu lugar. Pelo contrário: apenas amplia a potência e a universalidade de Red.

(Correndo o risco de dizer o óbvio, você não precisa ser mulher, chinesa-canadense, ter 13 anos, ser ótima em matemática e, ainda, capaz de virar um panda-vermelho para entender o quão difícil pode ser reconhecer as partes de si mesmo que te dão medo. Ou então identificar o sofrimento de decepcionar seus pais para ir atrás de algo que é importante para você. No entanto, estes são elementos que inegavelmente adicionam textura e complexidade. Menosprezá-los por serem diferentes de você é somente limitador).

Ainda que os tons pastéis e as formas arredondadas garantam um filtro inocente para a história, Red carrega uma honestidade bastante louvável. No quesito pré-adolescência, a atração fervilhante pelos colegas de classe, a lealdade incondicional das amigas e o constrangimento da primeira menstruação estão ali, sem vergonha. Aliás, não há embaraço em reconhecer a relevância de coisas muitas vezes tidas como menores por estarem associadas a uma ideia de feminino. Elas estão lá, expostas com orgulho. Mas, tão importante quanto, as relações entre as personagens são genuínas. Por isso, para além de toda a pirotecnia do final, a força de Red vem mesmo do seu final simples e discursivo. Nesse caso, não é a solução mais fácil. É a culminação certa para uma verdadeira história de amor.



Red: Crescer é Uma Fera

Turning Red

ANO	2022	DIREÇÃO	Dommon Dlv
PAÍS	Estados Unidos	ROTEIRO	Dommon Dlv, Jvba Cho, Sarah Stricker
DURAÇÃO	100 min	ELABORAÇÃO	Rosalie Chang, Sandra Ok, Mhrry/ Ransack/Spun

NOTA DO CRÍTICO **0000** Ótimo

Fonte: <https://www.omelete.com.br/filmes/criticas/red-crescer-e-uma-fera>

Com base na leitura, responda às questões a seguir.

ATIVIDADE 1 – INTERPRETAÇÃO TEXTUAL

1. Com base na resenha lida, é possível saber qual é o assunto tratado na animação Red. Se sim, qual seria ele?
2. A resenha afirma que a animação apresenta uma metáfora sobre aspectos da vida humana. Qual seriam eles?
3. A resenha afirma que as animações Red, Luca e Valente tratam de uma mesma questão. Qual seria essa questão?
4. Embora tratem dessa mesma questão, há uma diferença fundamental na abordagem proposta por Red. Qual seria essa diferença?
5. A resenha apresenta quem é a diretora e o estúdio que desenvolveu o filme. Quem são eles?
6. Por que a história tratada em Red é algo intimista para a diretora da animação?

ATIVIDADE 2 – ANÁLISE DO CONTEXTO DE PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO E DA FORMA COMPOSICIONAL DO GÊNERO

1. Qual a função do texto lido? Para que ele serve?
2. Quem é o autor do texto e em que veículo de comunicação ele foi publicado?
3. Quem é o público leitor desse texto? Para quem ele foi escrito?
4. A autora, ao longo do texto, expressa sua opinião sobre o filme ser bom ou ruim? Se, sim qual é essa opinião?
5. Apresente ao menos um argumento que a autora utiliza para sustentar a opinião dela sobre o filme.

6. A forma composicional da resenha, ou seja, sua estrutura, podem apresentar os seguintes elementos:

- Apresentação do objeto: seu título, autor e tema geral;
- Relacionamento do objeto com outros objetos do mesmo autor e/ou de outros objetos que tratem do mesmo tema;
- Descrição dos aspectos positivos da obra se houver;
- Descrição dos aspectos problemáticos da obra se houver;
- Avaliação geral do objeto, que pode não aparecer em parte delimitada do texto ou não aparecer explicitamente.

Indique, no texto, os momentos em que aparecem cada uma dessas partes. Para auxiliar em seu trabalho, grife com cores diferentes cada uma delas. Você pode utilizar canetas ou lápis de cor para realizar esta atividade.

7. Você consegue diferenciar a resenha do resumo? Como você explicaria essa diferença.

8. Com base em sua resposta ao exercício anterior, complete o diagrama abaixo, indicando qual descrição corresponde à resenha e qual corresponde ao resumo.



ATIVIDADE 3 – ANÁLISE DO CONTEXTO DE PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO E DA FORMA COMPOSICIONAL DO GÊNERO (SUPORTE E TECNOLOGIAS)

1. A resenha lida está em sua versão impressa. Será que há diferenças entre uma resenha impressa e uma resenha digital? Vamos descobrir? Acesse o QR Code abaixo ou acompanhe a projeção que a professora ou professor vai fazer na lousa para ver uma resenha publicada em contexto digital.



Você percebeu que há diferenças entre uma resenha digital e uma impressa. Assim, com base na análise feita, complete a tabela a seguir indicando com um X quais elementos da forma composicional da resenha estão presentes naquela publicada de forma impressa e quais estão presentes na publicada em contexto digital.

Elementos da forma composicional da resenha	Resenha impressa	Resenha digital
Título		
Subtítulo		
Nome do autor		
Informações sobre o objeto resenhado (o que é, quem fez, quando foi lançado)		
Análises e opiniões do autor da resenha		
Nota para a obra resenhada		
Imagens		
Links para textos relacionados		
Opção de aumento de fonte		
Assistente virtual que lê a resenha		
Espaço para comentários do leitor		
Opções de compartilhamento		
Hiperlinks		
Galeria de fotos		
Vídeos		

É válido reforçar que as atividades disponibilizadas são extensas, pois buscam exemplificar múltiplas possibilidades de abordagens para o processo de análise do contexto comunicativo e da forma composicional da resenha. Assim, o professor pode optar por utilizá-las integralmente ou fazer uma seleção das questões que considerar mais pertinentes. Em qualquer um dos casos, as atividades devem ser adaptadas ao contexto de implementação.

Assim, como já afirmado anteriormente, é fundamental que o professor adapte as propostas aqui apresentadas ao seu contexto de ensino, ou seja, ao nível de conhecimento dos estudantes acerca dos objetos de ensino e aos recursos e às tecnologias disponíveis.

Entre as possibilidades para implementação dessas atividades, sugerimos a produção em grupo ou a rotação por estações. Independentemente da escolha, é importante que haja, previamente às atividades, uma leitura coletiva dirigida da resenha. Ao longo dessa leitura, o professor deve questionar os estudantes sobre aspectos referentes ao contexto de produção do gênero, à sua forma composicional e ao tema por ele tratado, deixando-os verbalizar suas respostas. As questões feitas pelo docente devem dialogar com as atividades que serão realizadas em seguida. Após esse processo, será possível iniciar a produção das atividades. Para isso, sugerimos:

Produção em grupo

Nesse caso, o professor deve dividir a turma em grupos, entregar a versão das atividades mais adequada ao contexto de ensino a cada um deles e determinar um tempo para sua realização. Ao término do trabalho das equipes, o professor deve fazer a correção das questões. Nesse processo, é possível pedir aos grupos que apresentem suas respostas à turma e, sempre que necessário, elas devem ser complementadas, a partir de respostas de outros grupos ou de intervenções do próprio professor, a fim de que se alcance as respostas esperadas.

Rotação por estações

Ao empregar essa estratégia metodológica, o professor deve criar um conjunto de quatro ou mais atividades diferentes (que podem ser baseadas nas atividades anteriormente disponibilizadas). Cada uma delas precisa abordar um dos aspectos visados por esta etapa da sequência: elementos do contexto de produção e circulação; elementos da forma composicional do gênero; e elementos temáticos. É possível também, caso o professor considere adequado, integrar a atividade de análise linguística a esse processo disponível na terceira etapa desta sequência. Cada uma das atividades construídas constituirão uma estação. Em seguida, a turma deve ser dividida em grupos, os quais deverão passar por todas as estações, realizando cada uma das atividades. Quando todos os grupos realizarem todas as atividades, o professor deve sistematizar os aspectos teóricos contidos nas estações sobre os elementos contexto de produção e circulação, os elementos da forma composicional do gênero, os elementos temáti-

cos e, caso tenha integrado a esta etapa a etapa 3, os aspectos de análise linguística, reconstituindo, assim, informações relevantes para a continuidade da implementação da sequência.

3ª ETAPA: ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA

Quantidade de aulas sugeridas para implementação da etapa: 1 aulas

A etapa de análise linguística/semiótica desta sequência de atividades tem por finalidade trabalhar aspectos referentes a recursos linguísticos necessários à produção de textos no gênero resenha. Neste caso, foram selecionadas atividades relacionadas à construção de argumentos.

As atividades disponibilizadas a seguir são exemplos de como abordar esses tópicos com os estudantes.

Atividades de análise linguística/semiótica

1. As resenhas, a fim de fundamentar o posicionamento de seu autor sobre a obra avaliada, apresenta argumentos. O que seria um argumento? Converse com seus colegas e levante algumas hipóteses sobre o que seria isso? Em seguida, registre a resposta que considerar mais adequada.

2. Releia um dos argumentos apresentados pela resenha sobre a animação Red.

Domee Shi e as também roteiristas Julia Cho e Sarah Streicher são muito sagazes ao repetir o cuidado que houve em Bao, e não tratar a mãe de Meilin como uma antagonista. Como a matriarca do curta, há uma compreensão generosa de que a postura de Ming não vem de um desejo meramente autoritário, mas de um medo — e, detalhe importante, compartilhado com a filha — de perder a parceria que elas construíram até ali. Trata-se, portanto, de uma doce e complicada relação, calcada em uma dualidade realista e facilmente relacionável: ao mesmo tempo que existe um conflito silencioso e inevitável, existe também um companheirismo simbiótico, presente sobretudo em momentos cotidianos (mas nada banais), como fazer pãezinhos enquanto comentam a novela.

O ponto principal do argumento lido, ou seja, a afirmação que precisa ser comprovada, é qualificar a roteirista da animação, Domee Shi, e as roteirista, Julia Cho e Sarah Streicher, como espertas (sagazes). Com base em sua leitura do trecho, como esse ponto principal é comprovado?

3. Argumento seguinte ao lido na atividade anterior afirma o seguinte:

Isso, claro, não torna a cisão menos dolorosa e dramática. Na verdade, talvez até a potencialize, principalmente considerando que a história é narrada da perspectiva de uma personagem no auge dos seus 13 anos. Nesse sentido, a Pixar se permite, inclusive, mais ousadia estética, um movimento inédito para o estúdio — em comparação, Luca e Soul apenas flertaram com essa possibilidade —, mas já visto nas animações dos seus concorrentes, como A Família Mitchell e a Revolta das Máquinas e Maya e os 3 Guerreiros. Isso porque Red sai do “padrão Disney” e

traz mais agilidade e elementos do animes, desde os olhos expressivos que se agigantam e uma transformação à la Sailor Moon até um kaiju para dar dimensão da avalanche de sentimentos das suas personagens.

O ponto principal do argumento lido é que o modo como a animação lida com os conflitos entre mãe e filha permite que haja mais ousadia estética em Red quando comparado com a estética de outras animações do estúdio. Com base no trecho lido, como a autora da resenha sustenta esse argumento?

4. Após realizar as atividades 2 e 3, como você definiria argumento? Escreva sua resposta e, em seguida, compare com a definição dada por você na atividade 1.

Para implementar a proposta referente à análise linguística/semiótica, sugerimos:

Integrar a atividade à etapa 2 da sequência

Nesta opção, a atividade de análise linguística/semiótica constituirá uma das estações de rotação.

Produção em grupo

Nesse caso, o professor deve dividir a turma em grupos, entregar a versão da atividade mais adequada ao contexto de ensino a cada um deles e determinar um tempo para sua realização. Ao término do trabalho das equipes, o professor deve fazer a correção das questões. Nesse processo, é possível pedir aos grupos que apresentem suas respostas à turma e, sempre que necessário, elas devem ser complementadas, a partir de respostas de outros grupos ou de intervenções do próprio professor, a fim de que se alcance as respostas esperadas.

4ª ETAPA: PRODUÇÃO TEXTUAL

Quantidade de aulas sugeridas para implementação da etapa: 2 aulas

A etapa de produção textual tem por finalidade fazer com que o estudante **mobilize os saberes estudados ao longo da sequência de atividades para a produção efetiva de uma resenha**. Para isso, é fundamental que seja exposto à turma um contexto comunicativo para qual as crianças produzirão o texto. Em seguida, deve haver um planejamento da produção textual, considerando o contexto comunicativo apresentado e os saberes estudados acerca da forma composicional do gênero e de elementos linguísticos necessários para construção textual. Uma vez pronto o planejamento e com base nele, deve ser iniciada a elaboração efetiva do texto. Neste momento de produção, o professor deve acompanhar a produção e reforçar, sempre que necessário, questões básicas da escrita como ortografia, pontuação, acentuação e demais aspectos da linguagem escrita formal, ainda que não tenham sido foco da etapa de análise linguística e semiótica da sequência de atividades.

A seguir, disponibilizamos um exemplo de proposta de produção de resenha, um exemplo de ficha de planejamento e um exemplo de folha de produção textual.

PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Semanalmente, na seção “Coisas que você não pode perder”, o jornal online de sua escola publica resenhas sobre artigos, reportagens, filmes, seriados e demais conteúdos interessantes a fim de indicá-los à comunidade escolar. Nessa semana, você, que é um dos redatores do veículo, ficou responsável por elaborar a resenha sobre qualquer produto cultural que lhe agrade. Em sua produção, você deverá:

- Apresentar o título e o autor produto cultural;
- Resumir o conteúdo desse produto cultural;
- Avaliar a qualidade do produto cultural escolhido, sustentado seu posicionamento por meio de dois argumentos.

Importante: para elaborar o título de sua resenha, utilize a seguinte estrutura:

Resenha – nome do produto cultural.

FICHA DE PLANEJAMENTO

Qual produto cultural você escolheu para ser tema de sua resenha?

Quem é o autor desse produto cultural?

Faça um resumo do conteúdo abordado pelo produto cultural?

Qual sua avaliação sobre o produto cultural?

Qual o primeiro argumento que sustenta seu posicionamento?

Qual o segundo argumento que sustenta seu posicionamento?

FOLHA DE PRODUÇÃO

Título: _____

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____
11. _____
12. _____
13. _____
14. _____
15. _____
16. _____
17. _____
18. _____
19. _____
20. _____

ESPAÇO PARA ILUSTRAÇÃO PARA A RESENHA

O exemplo de proposta de produção textual disponibilizada apresenta um contexto comunicativo para o qual os estudantes produzirão resenhas para um jornal online. Mais do que um contexto meramente simulado, é possível concretizá-lo na escola, tornando assim, a prática de produção textual situada e concreta a partir da criação efetiva de um jornal online, por meio de uma ferramenta de criação de blogs, por exemplo ou a partir de outras formas de veicular as resenhas produzidas, como um mural ou veiculação pelas redes sociais do colégio. É possível também transformar as resenhas escritas em resenhas em vídeo. Para isso, basta separar um momento para que os estudantes gravem em vídeo a leitura da resenha e editem o vídeo posteriormente. Outro detalhe importante é que os elementos centrais do contexto comunicativo estão destacados em negrito (interlocutores, gênero, finalidade e tema). Dessa forma, os estudantes podem ter como foco aquilo que é mais importante no contexto de comunicação ao produzir o texto.

Para implementar esta etapa de produção, sugerimos que, inicialmente, o professor analise o contexto de produção juntamente aos alunos, salientando seus principais elementos. Em seguida, deve haver um momento de pesquisa sobre o produto cultural escolhido por cada estudante e um planejamento da resenha a ser escrita (ver modelo de ficha de planejamento disponibilizada anteriormente). A pesquisa pode ser realizada na biblioteca da escola ou, caso haja disponibilidade, no laboratório de informática. É possível também, para o momento de pesquisa, que o professor selecione materiais sobre opções de filmes, livros ou séries e os disponibilize aos alunos. Uma vez tendo as informações pesquisadas em mãos, a turma pode preencher a ficha de planejamento. Por fim, com base no planejamento feito, os estudantes devem iniciar a escrita do texto. Nesse momento, o professor deve circular pela sala, auxiliando os estudantes que necessitarem de ajuda e respondendo dúvidas.

Ao longo do processo de produção, é fundamental que o professor relembre a necessidade de os estudantes recorrerem aos conhecimentos estudados ao longo da sequência de atividades (contexto de produção e circulação, forma composicional do gênero e elementos linguísticos).

5ª ETAPA: ANÁLISE DOS RESULTADOS E REESCRITA

Quantidade de aulas sugeridas para implementação da etapa: 1 aula

Esta etapa final da sequência de atividades consiste em analisar os resultados obtidos a partir da produção textual. Essa análise deve ser feita a partir da correção das resenhas produzidas ou de uma amostragem delas. Com base nos resultados obtidos, o professor pode retomar em sala de aula aspectos do estudo que não foram bem assimilados, direcionando um trabalho de revisão com a turma ou mesmo com estudantes específicos. Se desejar, com base nos resultados da análise, o docente pode solicitar reescrita do texto, estabelecendo pontos específicos que devem ser considerados nessa segunda produção da resenha.

A fim de auxiliar nesse processo, disponibilizamos, a seguir, um exemplo de tabela analítica que pode ser utilizada para **avaliação** dos textos. Além disso, disponibilizamos também uma tabela para avaliação das atividades em grupo realizadas ao longo desta sequência. Essas tabelas pretendem fornecer *feedback* formativo, por meio do processo avaliativo, e foram elaboradas a partir de orientações do material Avalia e Aprende – avaliação Formativa, do Instituto Reúna.

TABELAS DE ANÁLISE DE RESULTADOS DA PRODUÇÃO TEXTUAL

	Desejável	Básico	Abaixo do básico	Insuficiente
Rubrica de Gênero e aspectos temáticos	A resenha apresenta título adequado. Além disso, é possível encontrar, ao longo do texto, todos os seguintes elementos: resumo do produto cultural; seu autor; avaliação e dois argumentos que a sustentem.	A resenha apresenta título adequado. Além disso, é possível encontrar, ao longo do texto, quatro dos seguintes elementos: resumo do produto cultural; seu autor; avaliação e dois argumentos que a sustentem.	A resenha apresenta título adequado. Além disso, é possível encontrar, ao longo do texto, três dos seguintes elementos: resumo do produto cultural; seu autor; avaliação e dois argumentos que a sustentem.	A resenha apresenta título adequado. Além disso, é possível encontrar, ao longo do texto, entre um e dois dos seguintes elementos: resumo do produto cultural; seu autor; avaliação e dois argumentos que a sustentem.
Nome do estudante				
Nome do estudante				
Nome do estudante				

	Desejável	Básico	Abaixo do básico	Insuficiente
Rubrica de aspectos linguísticos (uso da modalidade formal da língua e elementos de coesão)	O estudante apresenta um texto com raros desvios de ortografia e de uso de ponto final e vírgula. Além disso, faz uso excelente de elementos coesivos, tais como conjunções, pronomes e sinônimos, favorecendo, assim, a progressão das ideias.	O estudante apresenta um texto com poucos desvios de ortografia e de uso de ponto final e vírgula. Além disso, faz bom uso de elementos coesivos, tais como conjunções, pronomes e sinônimos. Em poucos momentos do texto, há problemas na progressão das ideias.	O estudante apresenta um texto com alguns desvios de ortografia e de uso de ponto final e vírgula. Além disso, faz pouco uso de elementos coesivos, tais como conjunções, pronomes e sinônimos, o que prejudica, em alguns momentos, a progressão das ideias.	O estudante apresenta um texto com muitos desvios de ortografia e de uso de ponto final e vírgula. Além disso, faz raro uso de elementos coesivos, tais como conjunções, pronomes e sinônimos, o que prejudica, em muitos momentos, a progressão das ideias.
Nome do estudante				
Nome do estudante				
Nome do estudante				

TABELAS DE ANÁLISE DE RESULTADOS DE ATIVIDADES EM GRUPO

	Desejável	Básico	Abaixo do básico	Insuficiente
Rubrica de engajamento na realização de atividades em grupo	O estudante colaborou ativamente durante a realização da atividade. Diante de conflitos com os colegas do grupo, soube resolvê-los de maneira pacífica e coerente, recorrendo ao professor sempre que necessário.	O estudante colaborou, na maior parte do tempo, durante a realização da atividade. Diante de conflitos com os colegas do grupo apresentou algumas dificuldades para resolvê-los.	O estudante colaborou pouco durante a realização da atividade. Diante de conflitos com os colegas do grupo, apresentou muitas dificuldades para resolvê-los.	O estudante quase não colaborou durante a realização da atividade. Diante de conflitos com os colegas do grupo, não soube como resolvê-los.
Nome do estudante				
Nome do estudante				